

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
DO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
FLORESTAIS DA UFRPE**

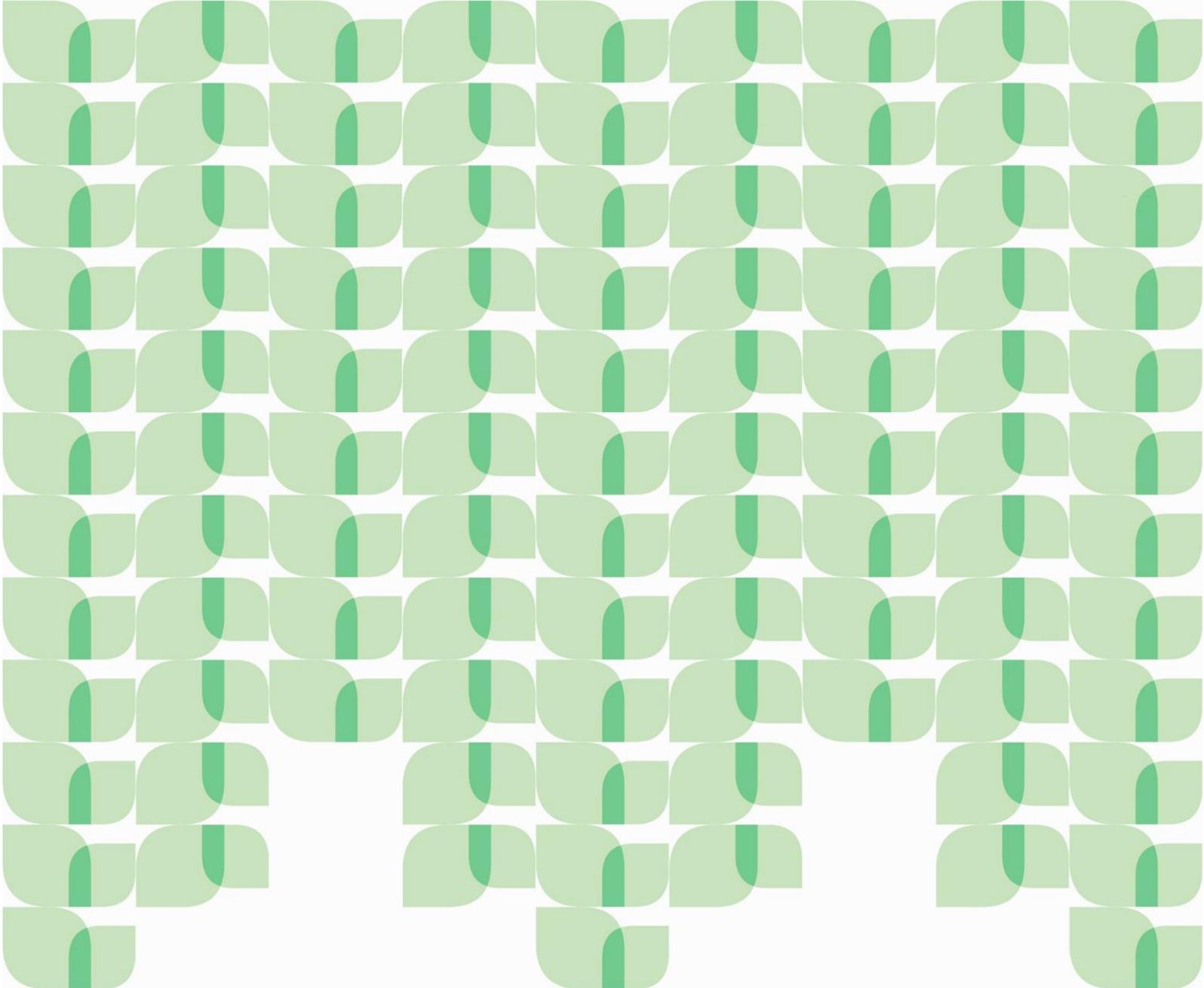
2025-2028



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**

Sumário

1. Apresentação	2
2. Introdução	4
3. Justificativa	2
4. Histórico	4
5. Objetivos estratégicos	6
6. Organização Didática e Pedagógica	8
6.1 Gestão Administrativa	8
6.2 Gestão Acadêmica	8
7. Missão, Visão, Princípios, Valores, Desafios, Pontos Fortes e de melhoria, Oportunidades e Ameaças	17
8. Metas Estratégicas e Plano de Ação 2021-2024	26
9. Bibliografia	30



1

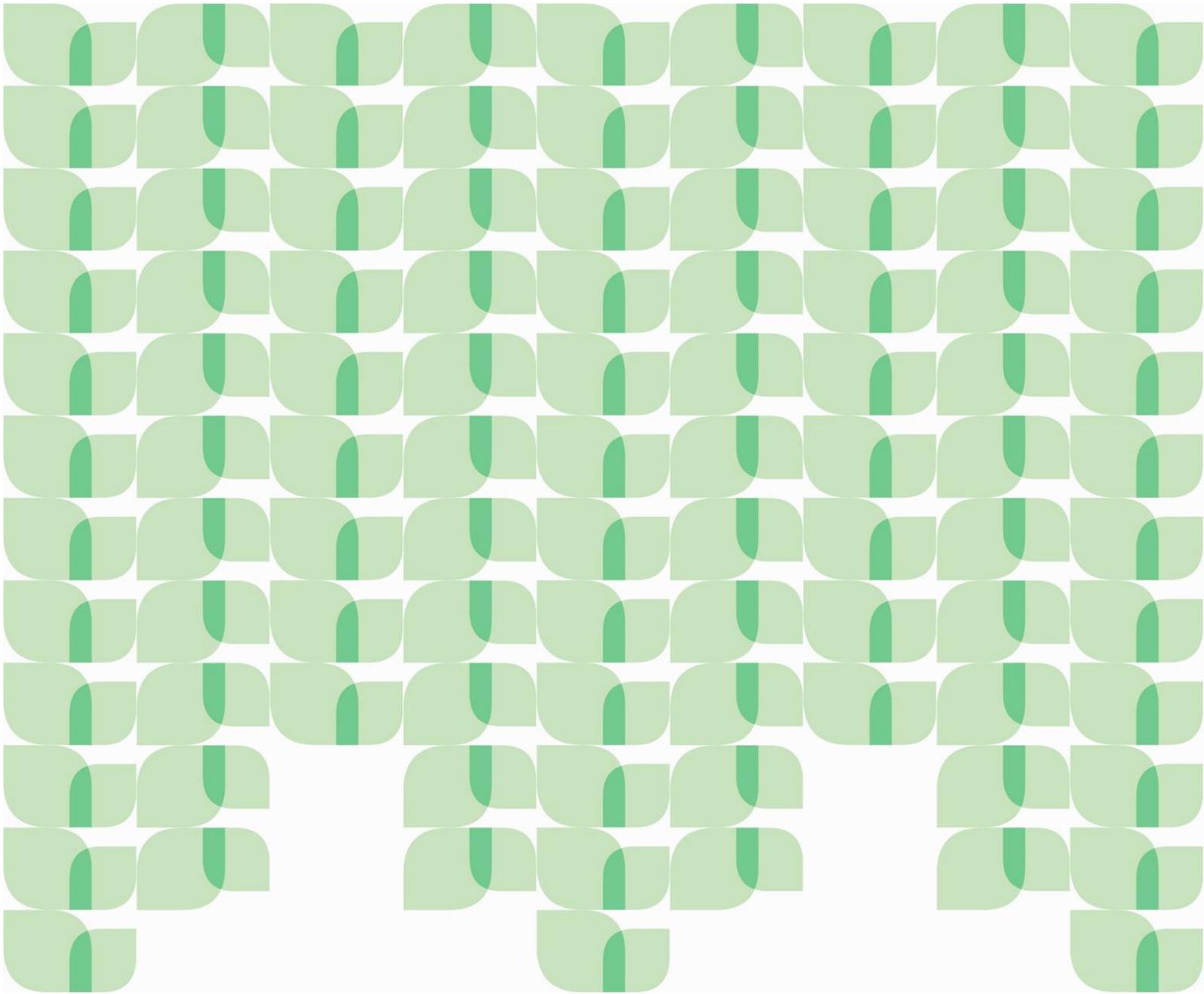
APRESENTAÇÃO

1. Apresentação

O PPCGF busca a sua consolidação e aprimoramento de atividades acadêmicas e de pesquisa, sempre visando obter a excelência, o que permitirá destaque e referência em formação de recursos humanos e em pesquisa em Recursos Florestais e Engenharia Florestal – Ciências Agrárias, garantindo, assim, a qualidade dos seus Cursos. A busca dessa excelência, sem dúvida, atingirá o objetivo da pós-graduação quanto ao atendimento ao desenvolvimento social, econômico, e de formação de recursos humanos do país.

Diante do papel esperado do PPCGF, a gestão do programa, por meio de suas ações e rotinas administrativas, deve se planejar estrategicamente para alcançar o desempenho desejado. Por isso, este documento apresenta o Planejamento Estratégico 2024-2028, alinhado ao Plano de Desenvolvimento e Planejamento Estratégico Institucional da UFRPE (2021-2030), ao Documento da Área de Ciências Agrárias I e às discussões realizadas no PPCGF com base nas avaliações quadrienais anteriores, especialmente a de 2017-2020. O objetivo é destacar as questões estratégicas que fundamentam os pilares da existência e da relevância do programa.

Coordenação do PPCGF



2

INTRODUÇÃO

2. Introdução



O Planejamento Estratégico de um Programa de Pós-Graduação (PEP) é um instrumento de planejamento em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Além disto, deve estar também em consonância com Documento de Área e outras normativas da CAPES. Desta forma, o PEP 2024-2028 do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) foi elaborado com base em Diretrizes Normativas e Avaliativas contidas em documentos institucionais e a partir discussões de sua comunidade acadêmica.

Na Portaria nº 996/2020-GR, de 19 de novembro de 2020, que aprovou o seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2021-2030), a UFRPE definiu seu Mapa Estratégico (Figura 1), visando otimizar e consolidar o seu planejamento e traduzindo os eixos de objetivos estratégicos da Instituição para a ampla clareza e compreensão de toda comunidade universitária e da sociedade de forma geral.

No seu PDI, a UFRPE definiu seus objetivos estratégicos, os quais foram considerados na elaboração do presente PEP, da seguinte forma:

SOCIEDADE

- Elevar a qualidade da formação orientada para o enfrentamento dos desafios complexos, plurais e diversos da sociedade contemporânea;
- Mitigar riscos específicos de retenção e evasão em cada curso;
- Promover a adoção de metodologias inovadoras e inclusivas em favor do melhor uso de novas tecnologias para a formação;
- Desenvolver a produção científica e a inovação de alto impacto;
- Envolver membros de comunidades externas (locais, regionais e internacionais) na priorização de demandas contextualizadas para a produção científica e inovação;
- Fortalecer a extensão como relação dialógica, transformadora e integradora entre a universidade e a sociedade;
- Aperfeiçoar a política de assistência estudantil, considerando as atuais demandas sociais (de saúde, digitais, habitacionais e alimentares);

PROCESSOS INTERNOS

- Promover e disseminar ações concretas para a melhoria da governança;
- Consolidar iniciativas de inovação organizacional;
- Aprimorar os fluxos de comunicação institucional;
- Efetivar a logística sustentável;

APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

- Fortalecer o caráter estratégico no desenvolvimento do capital humano na UFRPE;
- Qualificar dialogicamente as ações de atenção à saúde, segurança no trabalho e qualidade de vida;
- Implementar a gestão integrada da infraestrutura física da UFRPE;
- Assegurar e gerir os recursos tecnológicos necessários para uma melhor eficiência das atividades da UFRPE;

ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO

- Conhecer e adotar as melhores práticas do sistema de IFES na ampliação de parcerias com entes públicos e privados para captação de recursos financeiros;
- Envolver todos os níveis de gestão nos esforços por eficiência e sustentabilidade;

A UFRPE, em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), inserido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), definiu os princípios norteadores de sua abordagem didático-pedagógica, fundamentados em sua Missão, Visão e Valores. Esses princípios servem como base para a estruturação e condução do Planejamento Estratégico do Programa (PEP), garantindo alinhamento com as diretrizes institucionais e a excelência acadêmica. Este são seguindo no PEP:

I. Ensino flexível, atual e inclusivo comprometidos com a inserção regional e nacional do(a)s egresso(a)s;

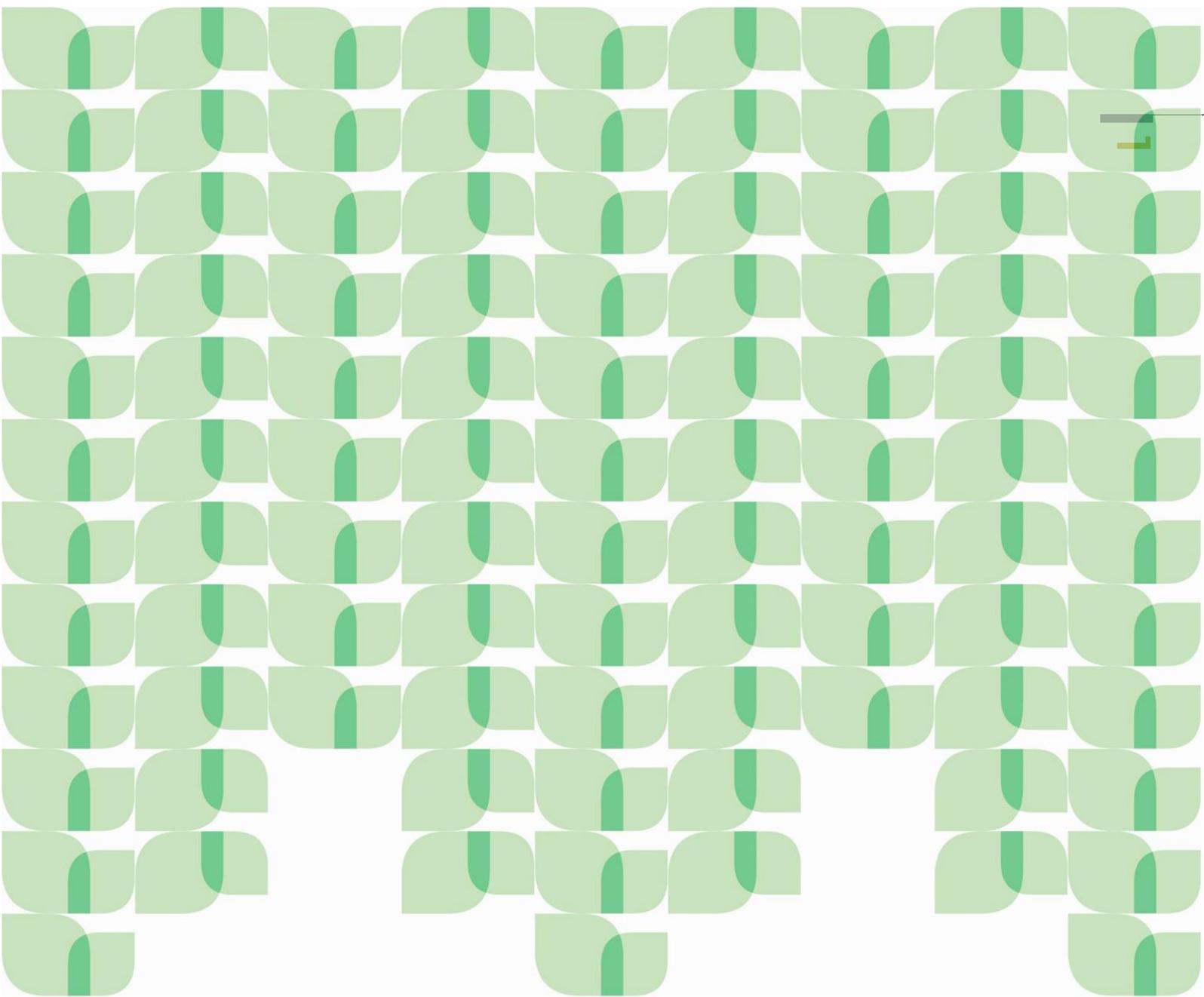
II. Formação de qualidade associada ao desenvolvimento humano;

III. Educação como um processo de formação integral;

- IV. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- V. Interdisciplinaridade entre os conteúdos programáticos dos componentes curriculares;
- VI. Formação de cidadãos críticos, inovadores e éticos;
- VII. Formação profissional pautada na responsabilidade social;
- VIII. Elaboração e implementação de projetos que venham promover o desenvolvimento local, regional e nacional;
- IX. Desenvolvimento da cidadania, em prol da melhoria das condições de vida das comunidades;
- X. Valorização das pessoas e dos aspectos sócio-histórico-culturais;
- XI. Respeito às características distintas das pessoas e comunidades, em seus modos de ser e agir;
- XII. Promoção da inclusão das pessoas em todas as suas dimensões, em função de suas necessidades e/ou diferenças;
- XIII. A flexibilidade curricular, embasada na ampliação do conceito de atividade acadêmica e no entendimento do conceito de percurso para fins de integralização curricular;
- XIV. O permanente esforço de inovação metodológica no ensino, visando à elevação da qualidade dos cursos.



Figura 1 – Mapa estratégico da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Fonte: <http://ww2.proplan.ufrpe.br/sites/ww2.proplan.ufrpe.br/files/PDI-UFRPE-2021-2030.pdf>



3

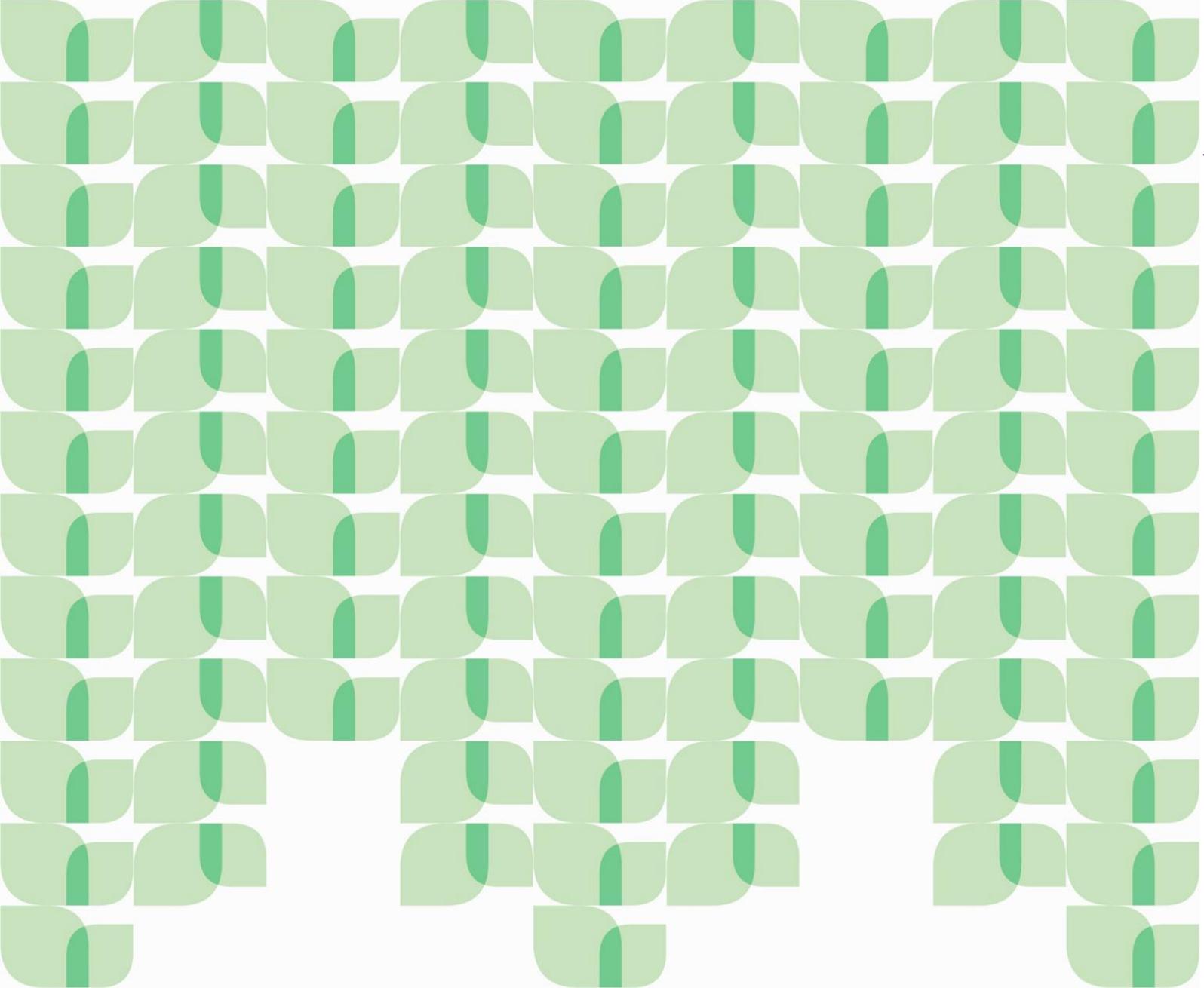
JUSTIFICATIVA



3. Justificativa

A elaboração do Planejamento Estratégico (PEP) de um Programa de Pós-Graduação surge da necessidade de estabelecer uma visão de longo prazo sobre seus objetivos e direcionamentos. Essa ferramenta desempenha um papel fundamental ao auxiliar os gestores do PPG na definição, execução e monitoramento de metas estratégicas, garantindo o alcance dos resultados desejados frente aos seus objetivos.

No PEP 2024-2028 do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, busca-se estruturar um plano de ação que assegure a qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado, por meio da definição de metas, estratégias, indicadores e resultados esperados.



4 HISTÓRICO

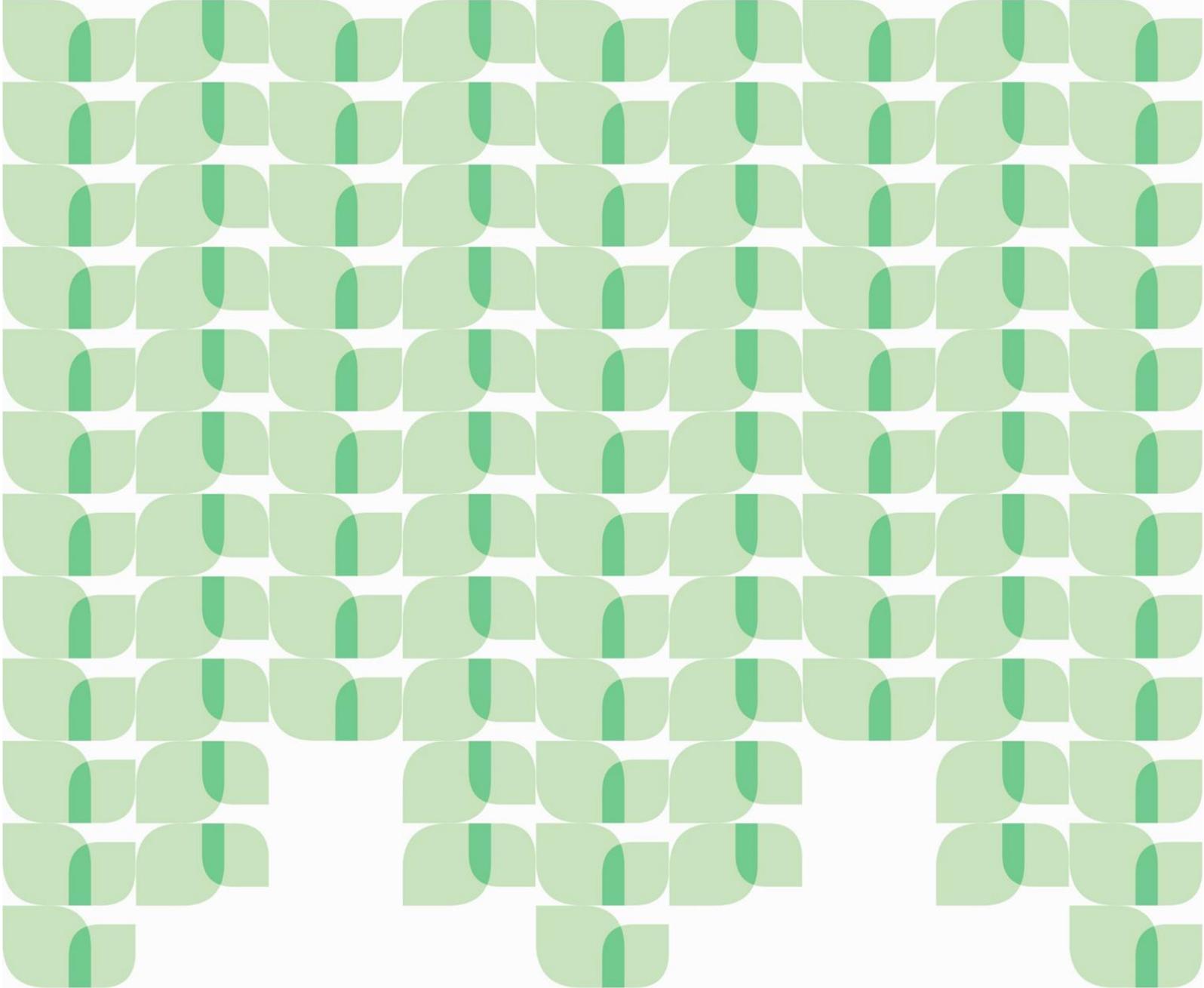
4. Histórico



A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) é amplamente reconhecida como uma das melhores instituições de ensino superior do Brasil, especialmente na área de Ciências Agrárias. Com 112 anos de tradição no ensino, pesquisa e extensão, a UFRPE tem desempenhado um papel essencial no desenvolvimento acadêmico e científico em Pernambuco e no País. Atualmente, a instituição oferece 55 cursos de graduação presenciais e 8 na modalidade EAD, 59 cursos de pós-graduação stricto sensu e 7 lato sensu.

Dentre os diversos Programas de Pós-Graduação em Ciências Florestais do Brasil, o da UFRPE se destaca por sua trajetória pioneira. Assim como o curso de Graduação em Engenharia Florestal, o programa foi o primeiro da área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal implantado na região Nordeste. O Bacharelado foi criado em 1975, com sua primeira turma iniciada em 1976. Posteriormente, foram estabelecidos o Mestrado, em 2002, e o Doutorado, em 2007, sendo este o único da região Nordeste na área. O programa tem como principal objetivo a formação de mestres e doutores altamente qualificados para atuar na pesquisa e na docência, contribuindo para o avanço do conhecimento científico e tecnológico no setor florestal.

Ao longo de seus 23 anos de funcionamento, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais (PPGCF) formou 201 mestres e 86 doutores, cujos egressos ocupam posições de destaque em instituições públicas e privadas de diversas regiões do Brasil. A contribuição desses profissionais reforça a importância do programa para o desenvolvimento sustentável e a gestão dos recursos florestais no país.

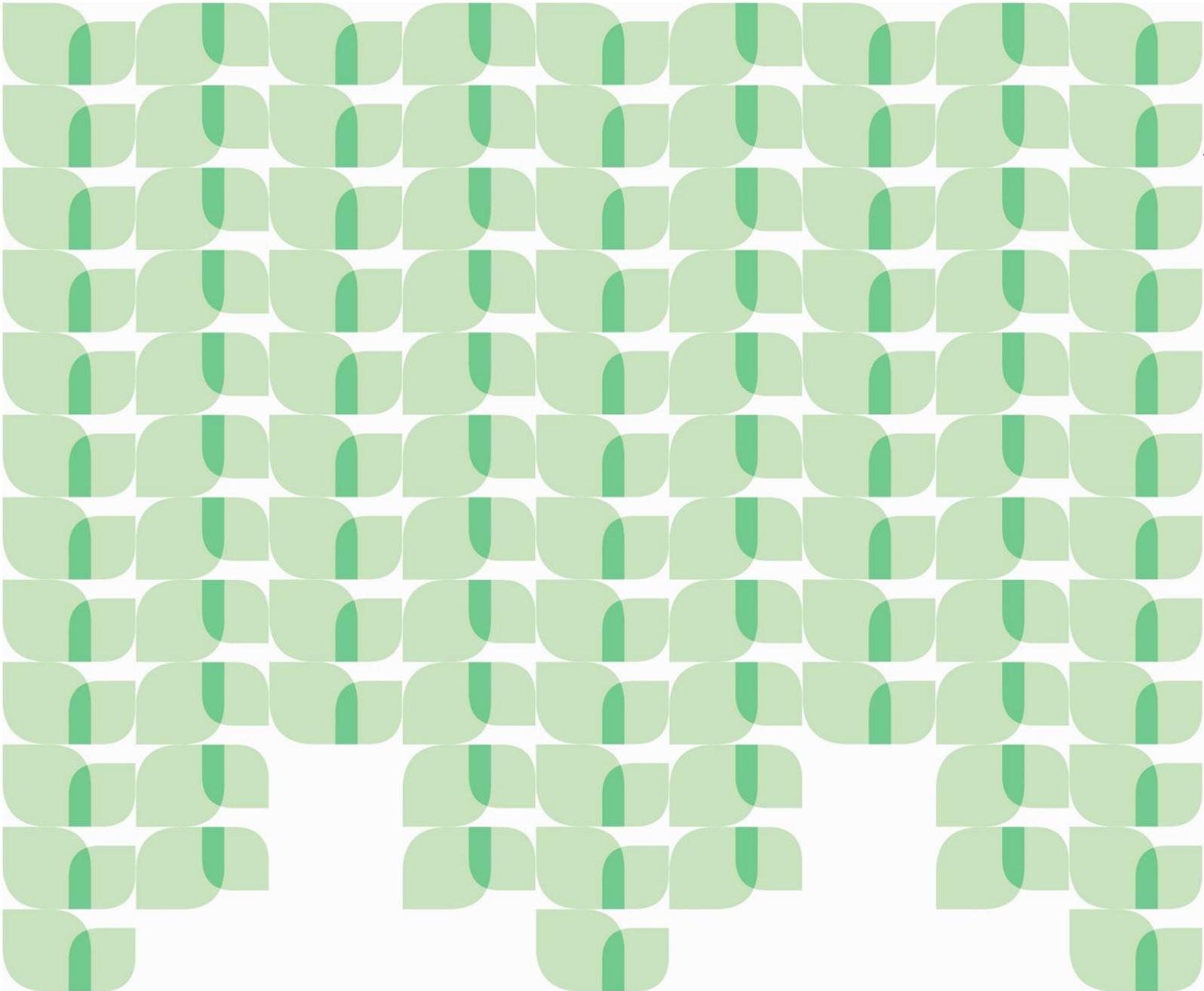


5

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

5. Objetivos estratégicos

- Contribuir para a melhoria na qualidade das pesquisas na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal;
- Contribuir com o setor florestal, por meio do desenvolvimento de projetos que visem a otimização de processos e/ou atividades florestais e a oferta de bens ou serviços de qualidade, propiciando integrar o setor acadêmico e o produtivo;
- Qualificar docentes e pesquisadores em Ciências Florestais, com domínio de um determinado conteúdo pedagógico-científico, de modo que prepare o profissional-pesquisador para propor soluções de problemas atuais da área, que traduzam um compromisso político com a população brasileira, e em particular com a região nordestina;
- Propor metodologias inovadoras com base em critérios técnicos e científicos que busquem a qualidade e produtividade dos recursos florestais, respeitando os saberes populares;
- Desenvolver projetos que vivenciem atividades de pesquisa e extensão no âmbito destas Ciências;
- Estabelecer intercâmbios de cooperação com outras instituições em nível local, regional, nacional e internacional que visem contribuir com o aprimoramento do profissional destas Ciências em sua dimensão mais ampla;
- Oferecer continuidade de formação técnico-científica na área de concentração em Ciências Florestais a graduados em Recursos Florestais e Engenharia Florestal e a profissionais de áreas afins, que comprovem exercício atual ou passado no campo da Ciência Florestal;
- Obter melhorias nos quesitos de avaliação da área de Ciências Agrárias I, especialmente aqueles relacionados a Produção Intelectual, visando avançar nas avaliações CAPES.



6
ORGANIZAÇÃO
DIDÁTICA E
PEDAGÓGICA

6. Organização Didática e Pedagógica



6.1 Gestão Administrativa

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais (PPGCF) é coordenado por um docente com dedicação exclusiva, vinculado ao Departamento de Ciência Florestal da UFRPE. A gestão do programa é conduzida pelo Colegiado de Coordenação Didática (CCD), responsável pela tomada de decisões acadêmicas e administrativas.

O CCD é composto pelo (a) Coordenador (a), que atua como Presidente, pelo Substituto (a) Eventual, por dois docentes permanentes e suplentes, um representante discente titular e suplente e um técnico administrativo. Além disso, o programa conta com o suporte de uma técnica administrativa, responsável pelo gerenciamento dos expedientes da Coordenação, garantindo o funcionamento eficiente das atividades do PPGCF.

6.2 Gestão Acadêmica

a) Área de Concentração e Linhas de Pesquisa

O Programa está organizado com uma área de Concentração (Ciências Florestais) e três linhas de pesquisa: Ecologia e Conservação da Natureza, Manejo Florestal e Utilização de Produtos Florestais e Silvicultura.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais (PPGCF) mantém coerência com sua área de concentração em Ciências Florestais, aprimorando a distribuição de seus projetos de pesquisa (Figura 4). Conforme indicado no Documento de Área Ciências Agrárias I da CAPES, observa-se um equilíbrio tanto no número de linhas de pesquisa quanto na distribuição dos projetos entre essas linhas e os docentes permanentes.

Atualmente, o programa conta com 14 projetos de pesquisa em andamento, distribuídos da seguinte forma: cinco projetos na linha de Ecologia e Conservação da

Natureza, com a participação de quatro docentes; quatro projetos na linha de Manejo Florestal e Utilização de Produtos Florestais, conduzidos por cinco docentes; e cinco projetos na linha de Silvicultura, desenvolvidos por seis docentes.

Destaca-se com exceção de dois docentes permanentes, os demais são responsáveis por, pelo menos, um projeto de pesquisa vinculado a uma linha de pesquisa do PPGCF, garantindo a aderência e consolidação das investigações dentro das áreas estratégicas do programa

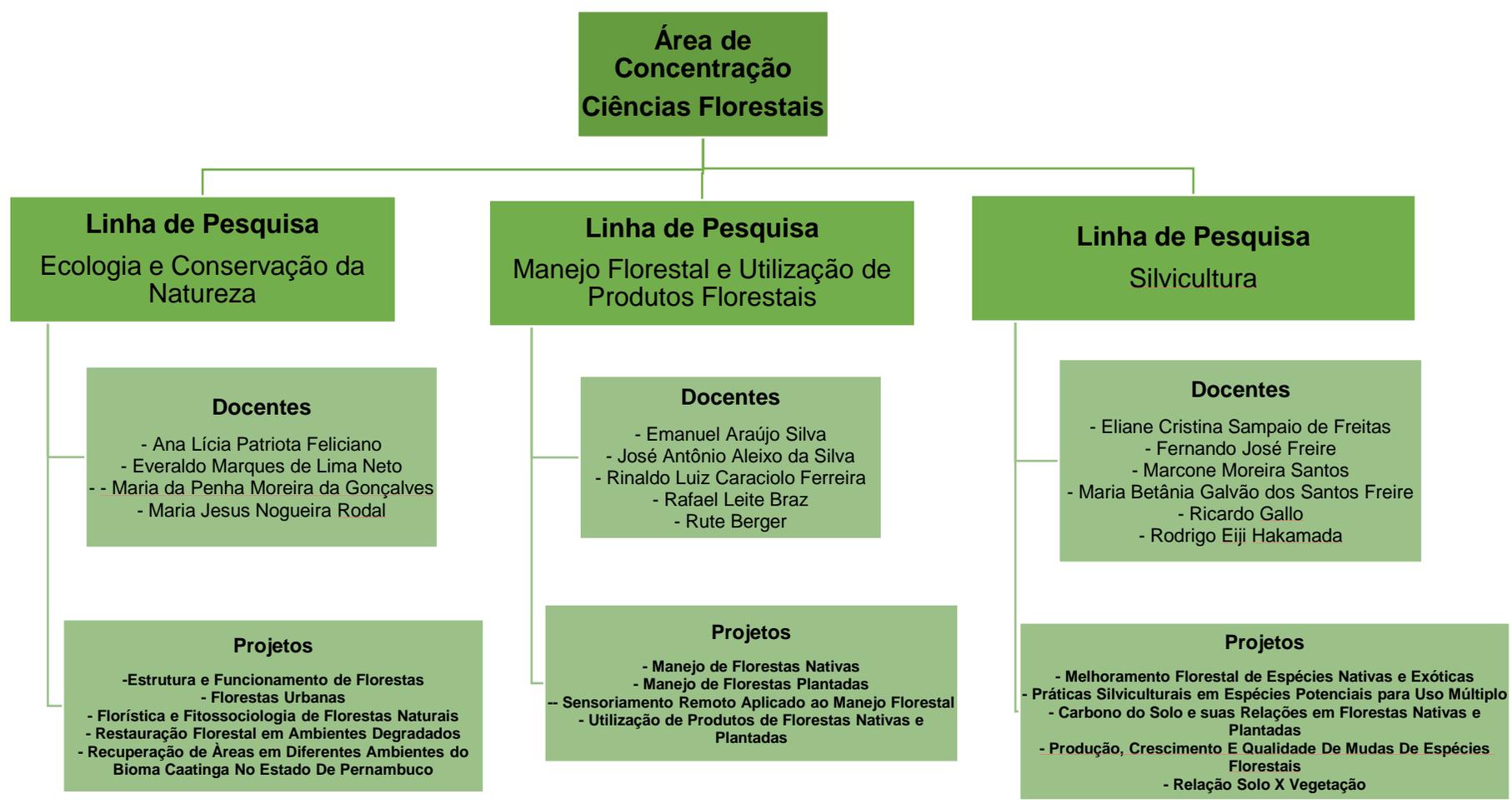


Figura 2 – Área de concentração, linhas de pesquisa, docentes e projetos em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais da UFRPE

b) Corpo Docente

Para atender à oferta de disciplinas, linhas de pesquisa e orientação de discentes de Mestrado e Doutorado, o programa, devido principalmente ao descredenciamento de docentes por aposentadoria, encerrou o quadriênio 2021-2024 com um total de 15 docentes permanentes. Todos possuem título de DSc/PhD, incluindo 4 bolsistas de Produtividade do CNPq, 4 com Pós-Doutorado (Tabela 3). Nota-se, mais uma vez, um equilíbrio no número de docentes distribuídos entre as linhas de pesquisa.

Para o próximo quadriênio, 2025-2028, o programa planeja realizar novos credenciamentos em virtude das aposentadorias de docentes permanentes, garantindo a continuidade e o fortalecimento do corpo docente.

Tabela 1 – Docentes e Pós-Doc por linha de pesquisa e formação atuantes na área de concentração Ciências Florestais do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais da UFRPE.

Docente	Linha de Pesquisa	Formação
Ana Lícia Patriota Feliciano Marangon	Ecologia e Conservação da Natureza	Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais, UFSCAR, 1999.
Everaldo Marques de Lima Neto	Ecologia e Conservação da Natureza - Floresta urbana	Doutorado em Engenharia Florestal, UFPR, 2014.
Maria da Penha Moreira da Gonçalves	Ecologia e Conservação da Natureza - Recuperação florestal	Doutorado em Ciências Florestais, UFRPE, 2017.
Maria Jesus Nogueira Rodal	Ecologia e Conservação da Natureza - Fitossociologia	Doutorado em Biologia Vegetal, Universidade Estadual de Campinas, 1992.
Emanuel Araújo Silva	Manejo Florestal e Utilização de Produtos Florestais - Sensoriamento Remoto	Doutorado em Engenharia Florestal, UFSM, 2015.
José Antônio Aleixo da Silva*	Manejo Florestal e Utilização de Produtos Florestais - Inventário, Mensuração e Manejo Florestal	PhD em Biometria E Manejo Florestal, University of Georgia, 1986. Pós-Doutorado, University of Georgia, EUA, 1992; Technische Universität Berlin, Alemanha, 2013.
Rinaldo Luiz Caraciolo Ferreira*	Manejo Florestal e Utilização de Produtos Florestais - Inventário, Dinâmica, Manejo Florestal	Doutorado em Ciência Florestal, UFV, 1997. Pós-Doutorado, Universidad de Córdoba, Espanha, 2009.
Rafael Leite Braz	Manejo Florestal e Utilização de Produtos Florestais - Tecnologia e utilização de produtos florestais	Doutorado em Engenharia Florestal, UFPR, 2014.
Rute Berger	Manejo Florestal e Utilização de Produtos Florestais - Florestas plantadas	Doutorado em Ciências Florestais, UFRPE, 2014.
Eliane Cristina Sampaio de Freitas	Silvicultura - Viveiros florestais e práticas silviculturais	Doutorado em Ciência Florestal, UFV, 2017.

Fernando José Freire*	Silvicultura - Solos Florestais	Doutorado em Solos e Nutrição de Plantas, UFV, 2001. Pós-Doutorado, Texas A&M University, EUA, 2016.
Marcone Moreira Santos	Silvicultura - Fisiologia e sementes florestal	Doutorado em Ciência Florestal, UFV, 2018.
Maria Betânia Galvão dos Santos Freire*	Silvicultura	Doutorado em Solos e Nutrição de Plantas, UFV, 2002. Pós-Doutorado, Texas A&M University, EUA, 2016.
Ricardo Gallo	Silvicultura - Melhoramento Florestal	Doutorado em Ciência Florestal, UFV, 2018.
Rodrigo Eiji Hakamada	Silvicultura	Doutorado em Recursos Florestais, USP/ESALQ, 2016.

* Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPQ

c) Corpo Discente

Até o final de 2024, o PPGCF contou com 24 discentes de Mestrado e 32 de Doutorado, oriundos de diversas regiões do Brasil, com destaque para o Nordeste. Essa diversidade é fruto das bolsas concedidas por agências de fomento nacionais e estaduais. Atualmente, o programa dispõe de 16 bolsas de Mestrado (10 da CAPES, 2 do CNPq e 4 da FACEPE) e 23 bolsas de Doutorado (15 da CAPES, 3 do CNPq e 5 da FACEPE).

Como previsto no planejamento estratégico do programa, houve a criação de uma Comissão de Acompanhamento Discente para os cursos em andamento. O objetivo principal dessa comissão é monitorar de perto os discentes de Mestrado e Doutorado desde o início de suas trajetórias acadêmicas, buscando identificar possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos ao longo do curso e propondo soluções para minimizá-las de forma eficaz.

Ingresso de discentes

O ingresso no Programa é realizado anualmente por meio de Edital de Seleção, em conformidade com as Normas Complementares específicas do PPCGF. O edital especifica as vagas disponíveis para Mestrado e Doutorado, de acordo com as modalidades de ingresso: ampla concorrência, servidores da UFRPE e cotas (Política de Ações Afirmativas). Em situações excepcionais, poderá ser realizada uma chamada extra para a seleção de candidatos.

O número de vagas anuais no Edital de Seleção é definido com base na disponibilidade de docentes, disponibilidades de bolsas e no equilíbrio entre o número de orientandos e docentes permanentes.

Vale destacar a expressiva procura pelos cursos de Mestrado e Doutorado do PPGCF da UFRPE ao longo de seus anos de atuação, evidenciando sua relevância e atratividade na formação dos discentes.

d) Estrutura Curricular

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais (PPGCF) da UFRPE oferece disciplinas distribuídas entre a Área de Concentração e o Domínio Conexo, incluindo aquelas ministradas por docentes de outros departamentos da universidade. Todas as disciplinas são ofertadas no Campus de Dois Irmãos, em Recife-PE, e os orientadores do programa são exclusivamente da UFRPE.

Os discentes do Mestrado devem cumprir, no mínimo, 24 créditos em disciplinas, enquanto os de Doutorado devem totalizar 48 créditos. Nessa contagem, 1 crédito para Seminários em ambos os níveis e 1 crédito para Estágio de Docência no Mestrado, podendo chegar a 3 créditos no Doutorado. As disciplinas regulares possuem uma carga horária de 60 horas semestrais, correspondendo a quatro créditos cada, e são ofertadas tanto para o Mestrado quanto para o Doutorado.

Além das disciplinas oferecidas pelo próprio PPGCF, os discentes podem cursar disciplinas em outros Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da UFRPE e de outras Instituições de Ensino Superior (IES), nacionais ou internacionais, proporcionando uma formação mais abrangente e interdisciplinar. Com a publicação da Instrução Normativa CAPES 02/2024, o programa poderá adotar um modelo híbrido, combinando atividades presenciais e remotas, e seu regimento será atualizado para atender a essas novas diretrizes.

Em 2020, ocorreu uma reformulação no Regimento Interno do PPGCF (Decisão 42/2020 do Colegiado de Coordenação Didática), resultando na retirada de duas disciplinas que anteriormente eram obrigatórias: Ecologia Florestal e Inventário Florestal. Essa mudança teve como objetivo a modernização da matriz curricular e sua adequação às novas demandas acadêmicas e científicas.

Cada discente, em conjunto com seu orientador, deve elaborar um Plano de Estudos, selecionando as disciplinas mais adequadas ao seu percurso formativo. Além das

disciplinas ofertadas pelo PPGCF, há a possibilidade de cursar disciplinas em outros programas da UFRPE ou de outras instituições, ampliando as oportunidades de especialização e aprofundamento na área de Ciências Florestais. No PPGCF podem optar conforme a seguinte lista de disciplinas:

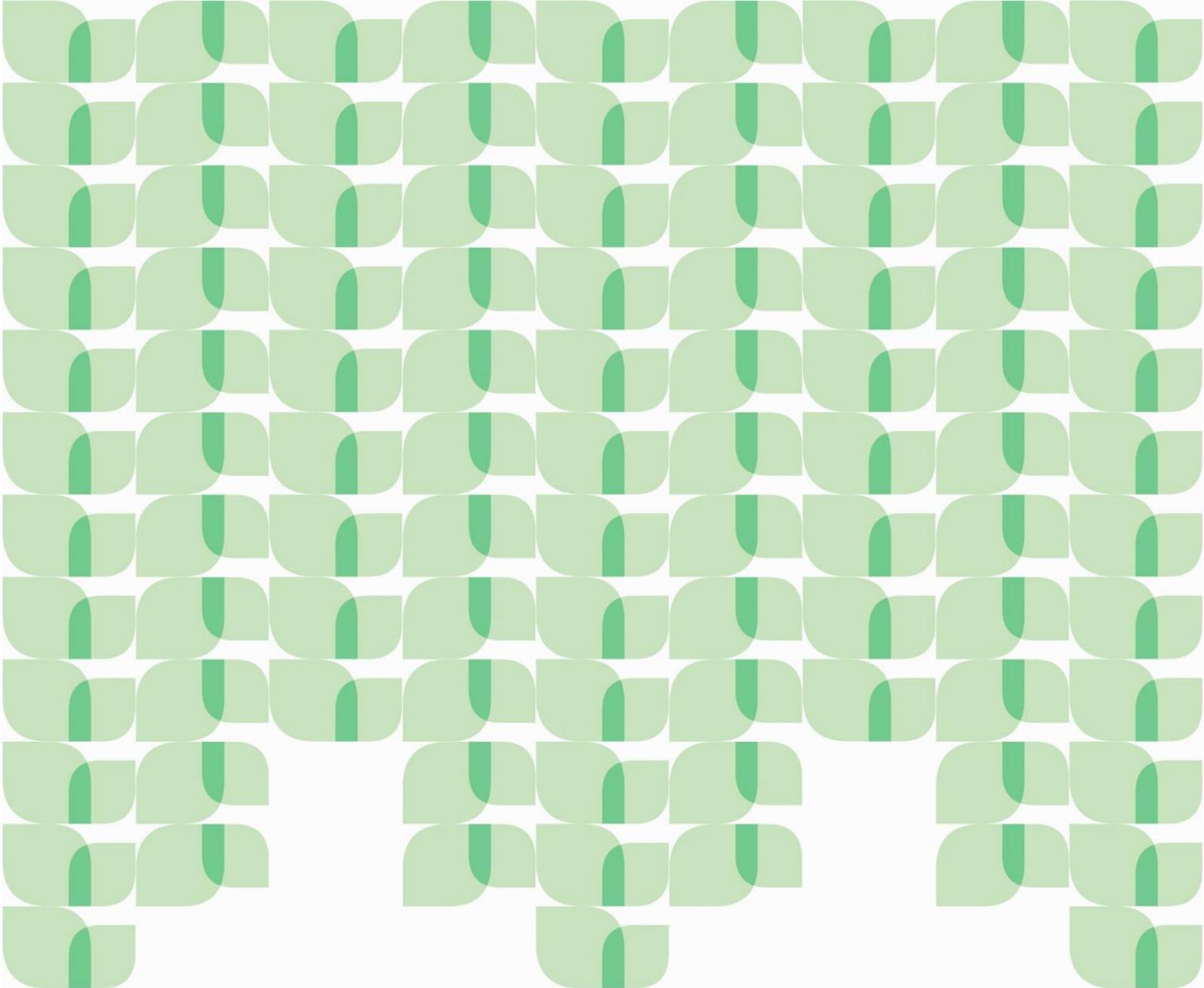
1. Disciplinas Obrigatórias

- Estágio Docência em Ciência Florestal I, II E III (Discentes bolsistas)
- Métodos Estatísticos Aplicados à Ciência Florestal
- Seminário em Ciência Florestal BI, BII e BIII (Doutorado)
- Seminário em Ciência Florestal I, II e III (Mestrado)

2. Disciplinas do Domínio Conexo

- Análise Multivariada Aplicada à Ciência Florestal
- Ciclagem de Nutrientes e Restauração em Florestas Tropicais Secas
- Dendrologia Tropical
- Ecofisiologia de Plantas Lenhosas
- Ecologia de Comunidades Florestais
- Ecologia Florestal;
- Floresta Urbana
- Fundamentos em Fitogeografia
- Inventário Florestal
- Manejo de Fertilidade do Solo em Ecossistemas Florestais
- Manejo de Florestas Nativas
- Melhoramento Florestal
- Metodologia da Pesquisa Florestal
- Ordenamento Florestal
- Planejamento e Conservação Ambiental
- Problemas Especiais em Ciência Florestal
- Programação Linear Para o Planejamento Estratégico da Produção de Florestas Plantadas
- Qualidade da Madeira
- Regeneração Natural

- Relações Solo-Floresta
- Restauração Florestal
- Sementes Florestais
- Sensoriamento Remoto Para A Gestão de Recursos Naturais
- Silvicultura Clonal
- Silvicultura de Plantios Florestais Com Ênfase na Ecologia da Produção (desde 2020)
- Sistemas Agroflorestais
- Tecnologia da Madeira
- Tecnologia de Produção de Mudas de Espécies Florestais
- Tópicos Especiais em Ciências Florestais
- VANT Aplicados aos Recursos Naturais



7

**MISSÃO, VISÃO,
PRINCÍPIOS, VALORES,
DESAFIOS, PONTOS
FORTES E DE MELHORIA,
OPORTUNIDADES E
AMEAÇAS**

7. Missão, Visão, Princípios, Valores, Desafios, Pontos Fortes e de melhoria, Oportunidades e Ameaças

A Missão, Visão, Princípios e Valores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais (PPGCF) foram estabelecidos no Planejamento Estratégico com base nas diretrizes e definições presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRPE.

No Planejamento Estratégico do PPGCF 2025-2028 com no PEP 2021-2024, foram identificados os principais desafios, pontos fortes e de melhoria, oportunidades e ameaças por meio de uma análise detalhada da conjuntura atual. Essa avaliação considerou tanto as expectativas para um Programa de Pós-Graduação de excelência, quanto os Documentos de Área da CAPES, as diretrizes estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFRPE e as reflexões provenientes do diálogo com a comunidade acadêmica do PPGCF.

Essa abordagem estratégica permite que o programa se mantenha alinhado com as demandas científicas e sociais, promovendo a qualificação contínua de seus discentes e consolidando sua relevância na área de Ciências Florestais.



Missão

Qualificar profissionais em Ciências Florestais gerando conhecimento científico, tecnológico e inovador em benefício da sociedade.



Visão

Ser um programa de excelência na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal com inserção nacional e internacional.



Princípios

No seu PPP Institucional, a UFRPE conforme sua Missão, Visão e Valores, definiu os princípios norteadores da abordagem didático-pedagógica, os quais são seguidos no Planejamento Estratégico do PPGCF:

- I. Ensino flexível, atual e inclusivo comprometidos com a inserção regional e nacional do(a)s egresso(a)s;
- II. Formação de qualidade associada ao desenvolvimento humano;
- III. Educação como um processo de formação integral;
- IV. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- V. Interdisciplinaridade entre os conteúdos programáticos dos componentes curriculares;
- VI. Formação de cidadãos críticos, inovadores e éticos;
- VII. Formação profissional pautada na responsabilidade social;
- VIII. Elaboração e implementação de projetos que venham promover o desenvolvimento local, regional e nacional;
- IX. Desenvolvimento da cidadania, em prol da melhoria das condições de vida das comunidades;
- X. Valorização das pessoas e dos aspectos sócio-histórico-culturais;
- XI. Respeito às características distintas das pessoas e comunidades, em seus modos de ser e agir;
- XII. Promoção da inclusão das pessoas em todas as suas dimensões, em função de suas necessidades e/ou diferenças;
- XIII. A flexibilidade curricular, embasada na ampliação do conceito de atividade acadêmica e no entendimento do conceito percurso para fins de integralização curricular;
- XIV. O permanente esforço de inovação metodológica no ensino, visando à elevação da qualidade dos cursos..

Além dos estabelecidos no Planejamento Estratégico da UFRPE, acrescentaram-se mais dois considerados específicos para o alcance dos propósitos do PPCGF:

XI. Independência científica e intelectual;

XII. Permanente diálogo em todas as instâncias.



Valores

Transparência; inovação; inclusão; respeito à diversidade; respeito aos saberes populares; equidade; ética; sustentabilidade; agilidade, clareza, visibilidade, competência, flexibilidade e adaptação diante das especificidades e mudanças; diálogo interdisciplinar e desenvolvimento de capacidade de liderança



Desafios

No Documento de Área da Ciências Agrárias I é ressaltado que “*no planejamento estratégico do programa, deve definir-se, claramente, a política de internacionalização coletiva do programa contratação/renovação do corpo docente, considerando-se a melhoria e a modernização das linhas de pesquisa, disciplinas e atividades didáticas complementares*”.

Assim, foram identificados como os principais desafios para o PPGCF:

- I. Ser reconhecido como um programa de qualidade;
- II. Manter a coerência entre o perfil do egresso desejado com a estratégia didático pedagógica e a coerência e dimensionamento das linhas e projetos de pesquisa em relação à área de concentração do programa;
- III. Estabelecer novas redes colaborativas para ampliar a visibilidade e amplitudes das pesquisas dentro das linhas de pesquisa do programa;
- IV. Realizar parcerias com instituições internacionais para construção de redes de pesquisas e intercâmbios de docentes permanentes e discentes de Mestrado e Doutorado;

- V. Adequar permanentemente as propostas do programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais;
- VI. Apresentar propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação de mestre e doutores, quanto a produção de conhecimento;
- VII. Propostas de qualificação do corpo docente;
- VIII. Aumentar a atração, por parte do corpo docente, de alunos para estágios pós-doutorais;
- IX. Identificar formas e meios para enfrentar os desafios da área e atingir seus objetivos atuais e futuros;
- X. Realizar acompanhamento dos egressos com domínio do destino e ambiente de atuação profissional;
- XI. Estabelecer autoavaliação do programa para que atividades desenvolvidas ao longo do quadriênio esteja em consonância com os critérios de avaliação da área na CAPES;
- XII. Apresentar processo sempre atualizado de credenciamento e reconhecimento docente visando incorporar novos docentes e o atendimento às metas de avaliação definidas pelo programa;
- XIII. Fomentar a inserção social com ações e pesquisas, em escolas da educação básica, educação superior e no mercado profissional;
- XIV. Manutenção, ampliação e melhoria da Infraestrutura de pesquisa;
- XV. Ampliar a participação de proposta de fomento a extensão;
- XVI. Fortalecer a relação entre academia e setor produtivo, promovendo inovação e transferência de tecnologia para a sociedade;
- XVII. Ampliar a incorporação metodologias ativas e tecnologias educacionais;
- XVIII. Ampliar a publicação em periódicos de alto impacto;
- XIX. Ampliar a participação de docentes estrangeiros no programa;
- XX. Ampliar a participação de bolsista de pós-doutorado no programa



Pontos Fortes

Foram identificados como os principais pontos fortes para o PPGCF:

- I. Parcerias e captação de recursos do setor público e privado;
- II. Processo de seleção bastante concorrido;
- III. Destacada atuação dos seus egressos em Instituições de Ensino e Pesquisa;
- IV. Tempo de titulação dentro do que é sugerido pela CAPES;
- V. Oferecimento de boa diversidade de disciplinas, cobrindo, de forma ampla, a área de Ciências Florestais;
- VI. Corpo docente altamente especializado na área de atuação;
- VII. Boa disponibilidade de laboratórios;
- VIII. Número de pós-graduandos compatível com as atividades acadêmicas e instalações físicas;
- IX. Desenvolvimento de pesquisas atualizadas;
- X. Excelente interdisciplinaridade nas pesquisas realizadas;
- XI. Docentes com expressiva participação em colegiados (CNPq, CAPES, Fundações, Sociedades Científicas), agências financiadoras e em corpo de assessores de revistas científicas;
- XII. Resposta à necessidade para adequação em atendimento de novas demandas.



Pontos de melhoria

Foram identificados como os principais pontos fracos para o PPGCF:

- I. Número de publicações em Qualis (Quartil 1 e 2);
- II. Convênios e, ou parcerias/intercâmbios internacionais;
- III. Captação de recursos nas diversas agências de fomento, bem como na iniciativa privada;
- IV. Interação com outras unidades da própria Instituição e com outras Instituições do país e do exterior;
- V. Captação de recursos em fontes financiadoras nacionais e internacionais;
- VI. Participação de docentes e discentes em atividades de extensão;
- VII. Publicação dos trabalhos desenvolvidos antes da defesa;
- VIII. Distribuição entre os docentes das publicações conforme exigências da CAPES;
- IX. Promoção de eventos técnico-científicos;
- X. Patentes de produtos e inovações;
- XI. Participação dos docentes permanentes em atividades de pós-doutoramento e/ou estágios seniores no exterior;
- XII. Desenvolvimento de atividades de solidariedade;



Oportunidades

Foram identificados como as principais oportunidades para o PPGCF:

- I. Oferta de conhecimento para atender demanda externa por produtos e serviços ambientais e inovadores por organizações locais, regionais e nacionais;
- II. Disponibilidade de novas tecnologias para ensino, pesquisa e extensão.



Ameaças

Foram identificados como as principais ameaças para o PPGCF:

- I. Redução do número de bolsas de Mestrado e Doutorado;
- II. Diminuição do número de alunos de Mestrado e Doutorado;
- III. Aposentadorias e renovação de docentes;
- IV. Diminuição de recursos para investimentos e pesquisa;
- V. Pouca internacionalização.
- VI. Defasagem e manutenção de equipamentos;

A combinação de internacionalização, modernização acadêmica, captação de recursos e impacto social permitirá que o programa alcance excelência na formação de recursos humanos e na pesquisa florestal, consolidando-se como referência nacional e internacional. Dessa forma, na busca de conter as ameaças deve ampliar e potencializar:

Internacionalização: Ampliação de colaborações e convênios com instituições estrangeira elevando a participação em redes internacionais de pesquisa e a mobilidade acadêmica tanto do discente quanto do docente.

Qualificação e Produção Científica: Incentivo à publicação de artigos em periódicos de alto impacto, participação de congressos internacionais, e fortalecendo a pesquisa.

Modernização do Ensino e da Pesquisa: Atualização curricular, incorporação de novas tecnologias e metodologias ativas de ensino.

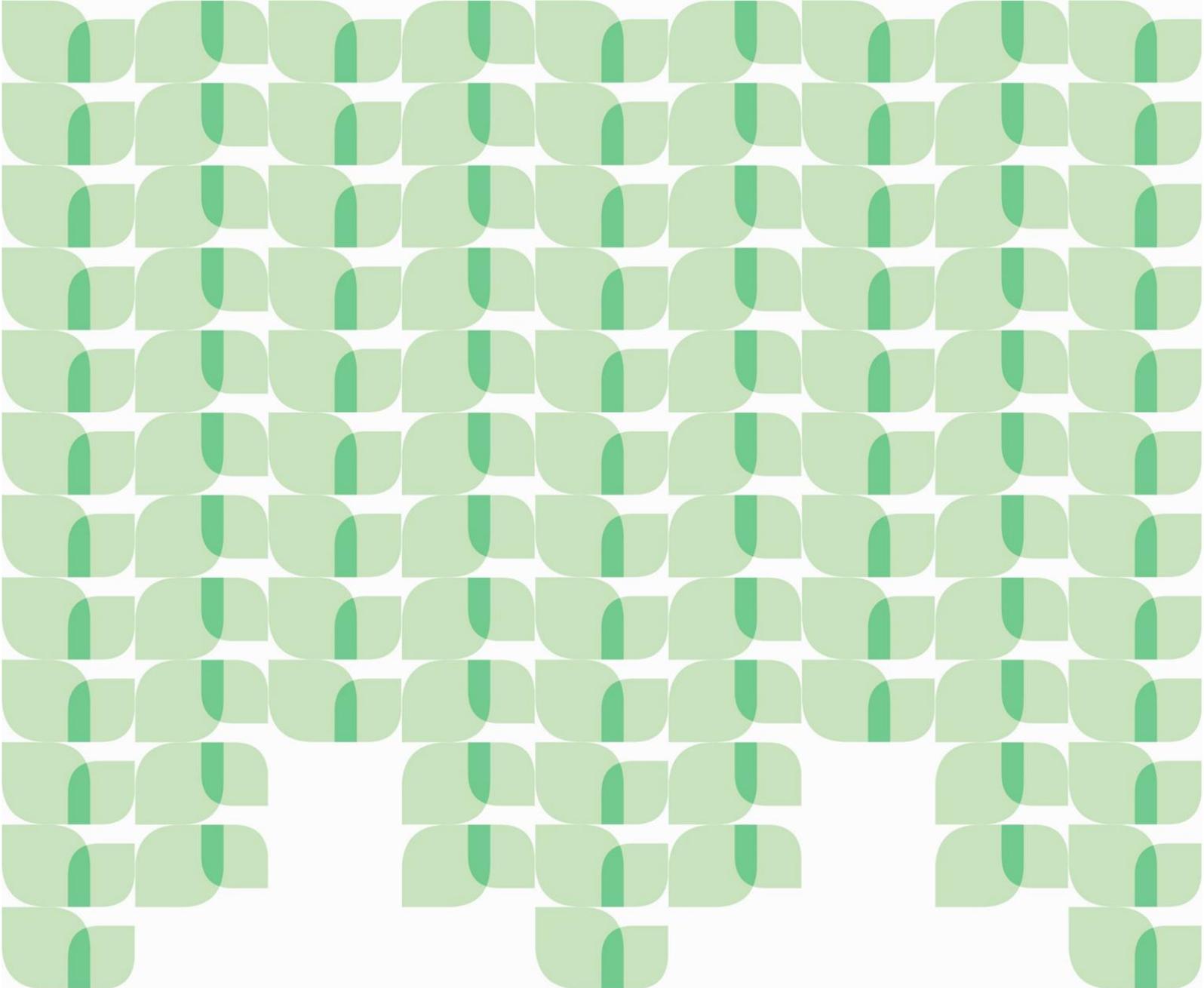
Captação de Recursos: Diversificação de fontes de financiamento e fortalecimento de parcerias e convênios com o setor produtivo.

Impacto Social e Extensão: Elevar a integração e o desenvolvimento de projetos aplicados às comunidades locais e ao setor florestal com inovação e tecnologias sociais, bem como ampliar a divulgação do programa a sociedade além das redes sociais já existente.

O ambiente externo do PPGCF envolve fatores não controláveis, mas que afetam diretamente o desempenho do programa. O monitoramento contínuo permite antecipar desafios, adaptar estratégias e explorar oportunidades de crescimento e melhoria. Na Tabela 2 são apresentados alguns aspectos a serem considerados como políticas públicas, financiamento, mercado de trabalho, qualificação docente, inovação tecnológica, competitividade e novos indicadores de avaliação.

Tabela 2 – Ações de monitoramento de fatores externos

Fatores externos	Impactos	Ações de monitoramento
Crise econômica e financeira	Redução do investimento e disponibilidade de bolsas	Diversificar fontes de financiamento; fortalecer a parceria
Reposição e qualificação de docentes	manter um quadro docente qualificado e alinhado às novas demandas científicas.	Acompanhar as normativas institucionais para contratações; Incentivar a capacitação contínua e estágios pós-doutorais
Mercado de trabalho	Novas exigências do setor produtivo demandam atualização da formação dos discentes	Realizar pesquisas com egressos e empregadores para ajustar a matriz curricular; estabelecer programas de estágios e parcerias com empresas do setor florestal.
Novos conceitos e aplicações tecnológicas	influencia a pesquisa florestal e exige inovação no ensino	Incorporar tecnologias emergentes; atualizar a matriz curricular
Pressão social	Maior cobrança por práticas sustentáveis e responsabilidade na gestão ambiental	Desenvolver projetos de extensão



8

**METAS ESTRATÉGICAS
PLANO DE AÇÃO
2021-2024**

8. Metas Estratégicas e Plano de Ação 2021-2024

Os objetivos estratégicos do programa estão diretamente ligados a sua missão e podem ser atingidos num prazo mais logo, no decorrer de um ou mais quadriênios, buscando ampliar e fortalecer essa estratégia no próximo quadriênio 2025-2028. Resumidamente, busca-se: Elevar a excelência acadêmica e científica do programa. Resumidamente, têm busca-se: Elevar a excelência acadêmica e científica do programa; aumentar a visibilidade e impacto social do programa; melhorar os indicadores de avaliação da CAPES; Ampliar a internacionalização; fortalecer a captação de recursos e financiamento; promover a interdisciplinaridade e inovação no ensino e pesquisa.

No que diz respeito aos objetivos táticos, mais definidos em um período de médios prazo, busca-se: Aprimorar os processos de autoavaliação do programa; implementar ações de incentivo à produção científica em periódicos de alto impacto; atualizar a matriz curricular; estabelecer parcerias; ampliar a mobilidade acadêmica de docentes e discentes; ampliar a rede de pesquisa internacionais.

Já os objetivos operacionais, a curto prazo, buscam-se: potencializar a participação em questionários de autoavaliação; acompanhar e incentivar a submissão de artigos científicos; realizar eventos sobre inovação tecnológica; organizar eventos científicos e seminários internacionais; incentivar a participação em congressos nacionais e internacionais; ampliar projeto de extensão.

Para atingir os objetivos estratégicos, táticos e operacionais e atender as demandas atuais e futuras do PPGCF foram definidas metas estratégicas e elaborado um plano (Tabela 3) visando ações necessárias, para obtenção de resultados esperados. Desta forma, os gestores do PPGCF poderão monitorar as ações implementadas e tomar decisões que possam melhorar ou corrigir os percursos para atingir os objetivos do Programa.

Tabela 3 – Meta estratégica, ações, indicadores e resultados esperados visando os objetivos do PPGCF 2025-2028.

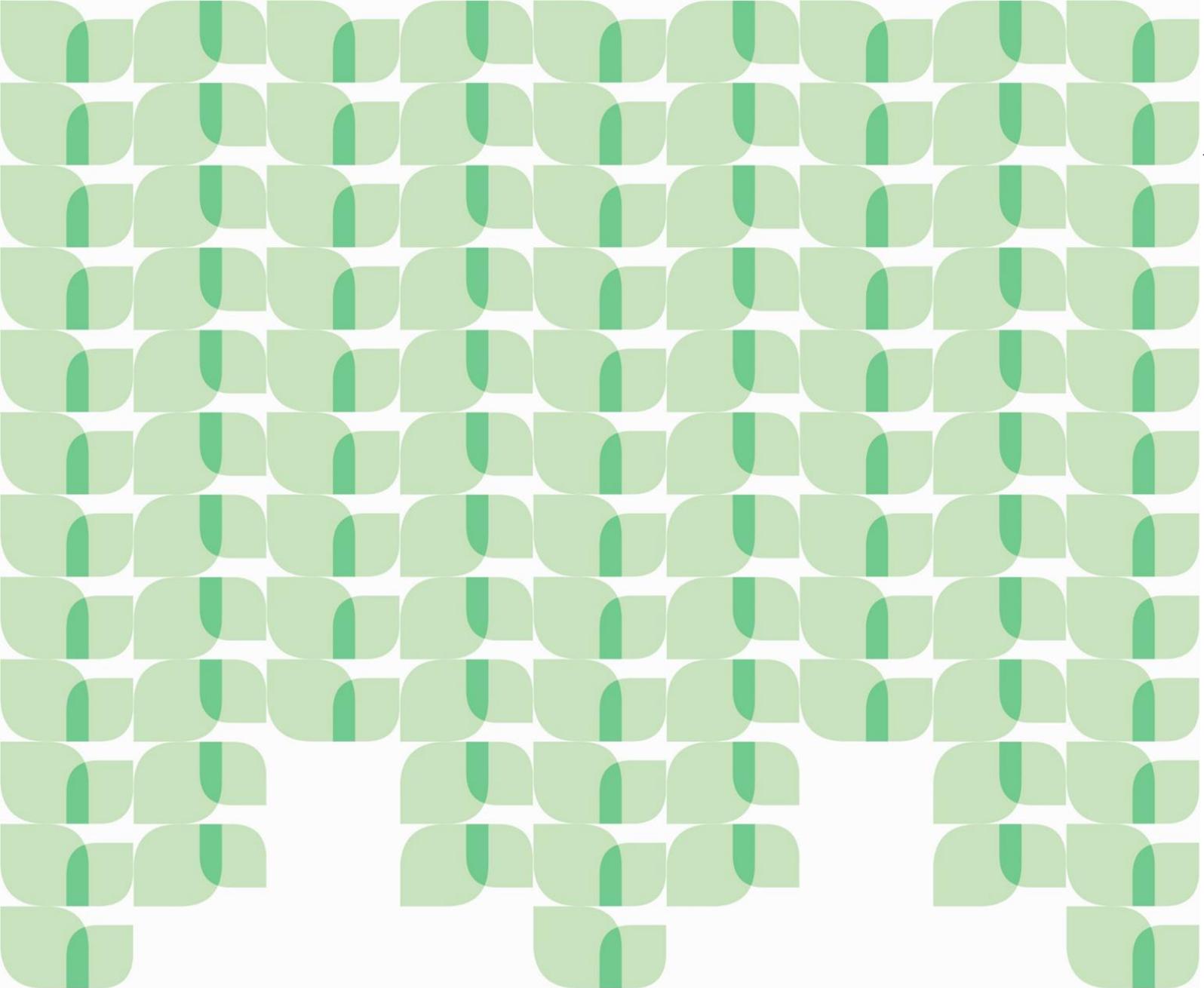
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	INDICADORES	METAS ESTRATÉGICAS
Alinhar as principais produções intelectuais do corpo docente com as linhas de pesquisa	Os DPs devem alinhar sua pesquisa à linha de pesquisa do PPGCF na qual está inserido, bem como com seus projetos de pesquisas	Número de artigos publicados e alinhados a linha de pesquisa e projeto de pesquisa / Número de DP's	≥ três artigos publicados em periódicos em Quartis 1 e 2 (JCR, SJR) em consonância com a linha de pesquisa e com seus projetos pesquisas no quadriênio/DP
DP's devem submeter projetos de pesquisa em agências de fomento	Os DPs devem possuir projetos financiados por agências de fomento	Número de projetos financiados / número de DPs	≥ 50% de DPs com projeto financiado em agências de fomento
DP's devem submeter projetos para captação de bolsas em agências de fomento	Os DPs devem possuir projetos financiados com bolsas para discentes por agência de fomento	Número de projetos financiados com bolsa para discentes / número de DPs	≥ 50% de DPs com projeto aprovado com bolsa para discente em agências de fomento
Melhorar a distribuição da produção intelectual de DP's	Estimular a cooperação em redes de pesquisa inter e intrainstitucional.	Número de artigos provenientes de redes de pesquisa /	Número de artigos publicados. Cada rede de pesquisa deve publicar um artigo por ano.
Estimular o estágio pós-doutoral de docentes permanentes em instituições internacionais	Aumentar o número de docentes com estágio pós- doutoral	Número de DPs com estágio pós-doutoral nos últimos quatro anos / Número de DPs	≥ 50% do DP com pós-doutorado no final do quadriênio
Internacionalização do Programa, com a realização de parcerias e acordos institucionais com universidades internacionais;	-Formação de rede de pesquisa com universidades internacionais -Intercâmbio de alunos com universidades internacionais -Acordos formais de parcerias internacionais	-Número de artigos publicados em coautoria com docentes estrangeiros / Número de artigos publicados -Número de alunos participantes de intercâmbio internacional/ Número de alunos matriculados -Quantidade de alunos recebidos decorrentes de intercâmbio internacional/ Quantidade de alunos matriculados -Quantidade de acordos firmados com instituições internacionais / Número de DPs	- ≥ 50% dos DPs com publicação internacional em redes de pesquisa. - ≥ dois estudantes de doutorando por ano. - ≥ dois alunos estrangeiros.
Inserção na educação básica;	-Iniciação científica com alunos da educação básica - Realização de eventos de extensão em escolas	-Número de alunos de IC da educação básica / Número de DPs - Número de eventos de extensão na educação básica / Número de Docentes e Discentes	- ≥ um projeto de Iniciação Científica com estudantes do ensino médio de escola pública - ≥ três acordos internacionais no quadriênio

Continuação

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES	INDICADORES	METAS ESTRATÉGICAS
Aumentar a inserção social	Executar Projetos Sociais envolvendo docentes e discentes	Número de Projetos Sociais / Número de Docentes e Discentes	≥ três projetos sociais por ano.
Aumentar a atração, por parte do corpo docente, de discentes para estágios pós- doutorais	Os DPs devem possuir projetos financiados com bolsas para pós-doutor por agência de fomento	Número de projetos financiados com bolsa para pós-doutor / número de DPs	≥ um projeto aprovado com bolsa para pós-doutor em agências de fomento
Acompanhar egressos quanto ao domínio do destino e ambiente de atuação profissional	Criar Comissão de acompanhamento do egresso com domínio do destino e ambiente de atuação profissional	Número de egressos com domínio do destino e ambiente de atuação profissional /Número Total de Egressos do PPCGF	≥ 90% dos egressos com domínio do destino e ambiente de atuação profissional
Acompanhar discentes durante a realização dos cursos	Criar Comissão de acompanhamento do discente com curso em andamento	Número de discentes acompanhados/Número Total de Discentes	100% dos discentes acompanhados durante a realização do curso
Autoavaliação do programa para que atividades desenvolvidas ao longo do quadriênio esteja em consonância com os critérios de avaliação da área na CAPES.	Criar Comissão que deve realizar e analisar anualmente a aplicação de questionários de autoavaliação	- Número de questionários/Número de Discentes de Mestrado - Número de questionários/Número de Discentes de Doutorado - Número de questionários/Número de DPs - Número de Relatório de Autoavaliação	- ≥ 90% de resposta de questionários pelos discentes de Mestrado - ≥ 90% de resposta de questionários pelos discentes de Doutorado - ≥ 90% de resposta de questionários pelos DPs - ≥ um por ano

A estruturação dos objetivos estratégicos, táticos e operacionais garante que o PPGCF atinja sua missão e visão de futuro, assegurando um crescimento alinhado às demandas acadêmicas e sociais, buscando fortalecer sua excelência científica, ampliar seu impacto social e elevar o conceito da avaliação superior.

Para garantir que o PPGCF e mantenha sua excelência acadêmica, propõe-se um sistema contínuo de monitoramento, com: Análises regulares de cenários e tendências; Relatórios anuais sobre impactos financeiros, acadêmicos e tecnológicos; Criação de um comitê de inovação e captação de recursos; Fortalecimento de parcerias institucionais e internacionais.



9

BIBLIOGRAFIA



9. Bibliografia

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Documento Orientador de APCN. Área 42: Ciências Agrárias I. Brasília: CAPES, 2025.

https://www.capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/CIENCIAS_AGRARIAS.pdf. 17 Fev. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Documento de Área. Área 42. Ciências Agrárias I. Brasília: CAPES, 2025.

https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/C_AGRARIAS.pdf. 17 Fev. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Relatório Critérios Qualis Periódicos. 42. Ciências Agrárias I. Brasília: CAPES, 2025.

https://www.capes.gov.br/images/Relatorio_qualis_periodicos_referencia_2019/Relatorio_qualis_agrarias.pdf. 17 Fev. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Relatório de Avaliação. Ciências Agrárias. Avaliação Quadrienal 2020.

Brasília: CAPES,

[.https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-CIENCIAS-AGRARIAS-I-quadrienal.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-CIENCIAS-AGRARIAS-I-quadrienal.pdf). 10 Fev. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Ficha de avaliação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais da UFRPE (2013-2016). Brasília: CAPES, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE. Plano de desenvolvimento institucional UFRPE 2021-2030. Recife: UFRPE, 2021.

<http://ufrpe.br/sites/ufrpe.br/files/PDI%20UFRPE%202013-2020%20-%20vers%C3%A3o%20revista%20e%20atualizada.pdf>. 10 Fev. 2025.